

OS BENEFÍCIOS DA FISIOTERAPIA PRECOCE NO PÓS-OPERATÓRIO

Data de submissão: 08/10/2024

Data de aceite: 02/12/2024

Ana Beatriz Da Silva

https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=0C5E330BBBF41D91A28A26866771CB2B#

coração, pulmão, rim, pâncreas e fígado, especificamente nos aspectos de força muscular, mobilidade e tempo de internação hospitalar.

INTRODUÇÃO

A fisioterapia precoce no pós-transplante é uma intervenção fundamental para aprimorar a recuperação dos pacientes, promovendo a melhora da função física, a redução de complicações e o aumento da qualidade de vida. Este resumo visa explorar os benefícios da fisioterapia iniciada imediatamente após o transplante e sua eficácia em acelerar a reabilitação tanto na capacidade funcional como na força muscular periférica do paciente.

OBJETIVO

Avaliar os efeitos da fisioterapia precoce em pacientes submetidos a transplantes de órgãos sólidos, por órgãos sólidos, compreendemos o

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão sistemática de estudos clínicos randomizados e controlados, publicados entre 2010 e 2023, que investigaram os impactos da fisioterapia precoce em pacientes pós-transplante. As bases de dados consultadas e usadas nesse resumo incluíram o PubMed e Scopus. Os critérios de inclusão foram: estudos com pacientes adultos submetidos a transplantes de coração, pulmão, fígado ou rim, que receberam intervenção fisioterapêutica nas primeiras 48 horas pós-operatórias. A análise dos dados focou especificamente nas melhorias funcionais e na redução de complicações nos primeiros dias pós-operatório.

Tipos de transplantes na população	Amostra
Fígado	12 (43%)
Pulmão	12 (43%)
Coração	2 (8%)
Fígado e rim	1 (3%)
Rim e pâncreas	1 (3%)
Características	Média (DP)
Idade	55 (11)
IMC (Índice de Massa Corporal)	25 (4)
Dias em cuidados agudos antes do transplante	53 (38)
Dias em cuidados agudos após o transplante	56 (45)
Dias no programa de reabilitação	22 (7)

RESULTADOS

Os estudos analisados indicaram que a fisioterapia precoce resultou em melhora significativa da função pulmonar, evidenciada pelo aumento da capacidade vital forçada (CVF) e do volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1). Além disso, observou-se aumento da força muscular, especialmente nos membros inferiores, o que facilitou a mobilidade precoce. Os pacientes que receberam fisioterapia precoce apresentaram menor incidência de complicações pulmonares, como pneumonia e atelectasia, e menor risco de trombose venosa profunda. Houve também uma redução significativa no tempo de internação hospitalar, em média, de 3 a 5 dias.



CONCLUSÕES

A fisioterapia precoce no pós-transplante mostra-se altamente benéfica, contribuindo

principalmente para a recuperação acelerada e eficaz dos pacientes. A intervenção precoce promove melhorias também na função pulmonar, aumento da força muscular e mobilidade, além de reduzir complicações e o tempo de internação. Esses achados destacam a importância de incluir a fisioterapia como parte integral dos protocolos de cuidado pós-transplante, visando otimizar os resultados clínicos, o bem-estar do paciente no pós-cirúrgico e a qualidade de vida dos pacientes a longo prazo.